

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – SUBSEQUENTE AO ENSINO
MÉDIO**

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO CONCAMP 041/2016

Porto Alegre, julho de 2017.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Oswaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Ensino - PROEN

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitora de Administração – PROAD

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI

José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitora de Extensão - PROEX

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPI

Eduardo Giroto

Diretor Geral do *Campus Restinga*

Prof. Gleison Samuel Nascimento

Diretor de Ensino do *Campus Restinga*

Prof. Tiago Bassani Rech

Diretora de Administração e Planejamento do *Campus Restinga*

Caroline Daiane Kulba

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do *Campus Restinga*

Prof.^a Shana S. Flores

Coordenador de Extensão do *Campus Restinga*

Prof. Maurício Polidoro

Coordenador de Pesquisa do *Campus Restinga*

Prof. Luciano Furlan

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Nominata de Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso

Nome

Representação

Dania Pinto Gonçalves

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Comissão de Pesquisa

HernandaTonini

Hospitalidade e Lazer

Mauricio Polidoro

Comissão de Extensão

Tatiana Silveira Teixeira

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – CAMPUS RESTINGA	8
4 JUSTIFICATIVA	12
5. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	16
5.1 OBJETIVOS	16
5.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	16
5.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	16
5.2 PERFIL DO CURSO.....	17
5.3 PERFIL DO EGRESSO	18
5.4 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	19
5.5 REQUISITOS DE INGRESSO E FORMAS DE ACESSO.....	20
5.5.1 <i>Requisitos de Ingresso</i>	20
5.5.2 <i>Formas de Ingresso</i>	201
5.6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	21
5.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	24
5.8 MATRIZ CURRICULAR	25
5.8.1 <i>PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES</i>	27
5.8.2. <i>Atividades complementares</i>	464
5.8.3 <i>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS / VIAGENS TÉCNICAS</i>	505
5.9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	46
5.9.1. <i>Recuperação paralela</i>	50
5.9.2. <i>Avaliação da aprendizagem dos estudantes com necessidades especiais / específicas</i>	50
5.10 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	552
5.11 METODOLOGIAS DE ENSINO	55
5.12 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	565
5.13 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	585
5.14 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGS)	58
5.15 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	588
5.16 FREQUÊNCIA	598
5.17 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	598
5.18 COLEGIADO DE CURSO	599
6 QUADRO DE PESSOAL	60
6.1 DOCENTES	62
6.2 TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.....	622
7 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	644
8 INFRAESTRUTURA	644
8.1 BIBLIOTECA	655
8.2 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS	666
9 CASOS OMISSOS	688
REFERÊNCIAS	688
ANEXOS	7070

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Curso Técnico em Guia de Turismo

1.2 Forma da oferta do curso:Subsequente

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Habilitação: Guia de Turismo Categoria I – Guia Regional; e Categoria II – Guia de Excursão Nacional, conforme Portaria n.º 27/2014, do Ministério do Turismo.

1.5 Local de oferta: IFRS –*Campus* Restinga

1.6 Eixo tecnológico:Turismo, Hospitalidade e Lazer

1.7 Turno de funcionamento: Noturno

1.8 Número de vagas: 32

1.9 Periodicidade da oferta: Anual

1.10 Carga horária total:965 horas (735h presencial, 150h prática e 80h atividades complementares)

1.11 Tempo de integralização: 3 semestres (1,5 ano)

1.12 Tempo máximo de integralização: 6 semestres (3 anos)

1.13. Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

1.14. Atos autorizativos:

Resolução Concamp 011/2014 e Resolução Concamp 041/2016

1.14 Diretor de Ensino: Tiago Bassani Rech – tiago.rech@restinga.ifrs.edu.br – (51) 3247-8406.

1. 15 Coordenadora do Curso:Fernanda Knechtfernanda.knecht@restinga.ifrs.edu.br- (51) 3247-8406.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo - Subsequente ao Nível Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - *Campus Restinga*. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB (Lei 9394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, como o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, e também a legislação específica, através da Deliberação Normativa nº 427/01, a Lei 8623/1993, o Decreto 946/1993 e a Portaria 27/2014.

O *Campus Restinga* do IFRS entende como sua função primeira promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente, comprometidos efetivamente com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto são oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa deve atender a três premissas básicas: formação científicotecnológica e humanística sólida, flexibilidade e educação continuada.

A atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. Das discussões em torno do tema, surge o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

O *Campus Restinga* do IFRS, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, definiu sua função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional do IFRS, em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão deste cenário mundial. Dessa forma, o *Campus Restinga* entende como necessária uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

São princípios norteadores da Educação Profissional oferecidos pelo IFRS:

- valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- articulação com o ensino médio;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo estes princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Guia de Turismo - Subsequente ao Ensino Médio, oferecido no *Campus Restinga*, vem atender as demandas reprimidas no setor, tanto devido ao crescimento do turismo, quanto à reduzida oferta de cursos na área por instituições públicas. Dessa forma, contempla a necessidade de profissionais técnica e eticamente qualificados, conforme demanda apresentada em Audiências públicas de discussão junto à comunidade e trade turístico.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do *Campus Restinga*, busca oferecer cursos profissionalizantes que atendam às expectativas da comunidade em que se insere. O panorama socioeconômico da região de abrangência do *Campus Restinga*, o potencial que a zona sul do município de Porto Alegre demonstra para o turismo, associado ao crescimento no fluxo de turistas no estado e país, apontam como promissor o oferecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo pela instituição. Cabe ressaltar que, cumprindo com sua função social, o *campus* oferece gratuitamente o curso, de forma a permitir a livre escolha dos cidadãos para realização de seus interesses profissionais, além de contemplar os requisitos legais sobre a exigência de formação para exercício das atividades de Guia de Turismo.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

O Curso será oferecido com uma carga-horária de componentes curriculares de 965 horas, distribuídas em 03 (três) semestres, sendo 735h direcionadas a atividade teórica, 150h de atividades práticas e 80 horas de atividades complementares.

Nessa perspectiva, o *Campus Restinga*, através do Diretor Geral, apresenta, para fins de análise nos seus Colegiados Internos, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo - Subsequente ao Nível Médio, que atende tanto as exigências apontadas na LDB (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – *CAMPUS RESTINGA*

Criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constitui-se como uma instituição pública e multicampi, com reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. Sua expansão no estado do Rio Grande do Sul possui, atualmente, 12 *campi* já implantados: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão. E outros 5 *campi* que se encontram em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

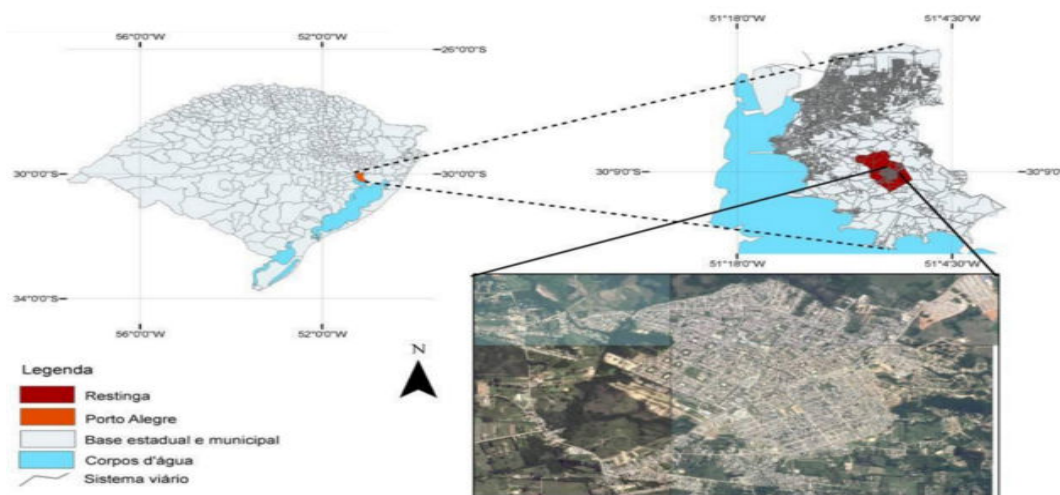
Com uma proposta de verticalização de ensino, a fim de melhorar a formação dos alunos, elevar a escolarização e diversificar a oferta de cursos, o IFRS conta com aproximadamente 15.000 (quinze mil) alunos, distribuídos em diversas modalidades de ensino: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade PROEJA, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e cursos de pós-graduação. Estima-se que haja a oferta de 180 cursos na rede.

Além disso, a instituição dispõe de uma ampla oferta de cursos de extensão e de atividades de pesquisa, destacando-se no cenário acadêmico pela qualidade e pela inovação. Também contempla programas do governo federal, como Mulheres Mil, cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). O Instituto Federal, tem possibilitado experiências significativas para seus alunos, também por meio de intercâmbios internacionais vinculados ao programa Ciência Sem Fronteiras, com a ida de alunos para diversos países.

Aproximadamente 50% dos servidores da instituição são mestres e/ou doutores, em um total superior a 1600 servidores, onde mais de 840 são professores e 840 técnico-administrativos em educação, o que situa a nossa instituição entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de alunos e servidores.

Já o *Campus Restinga* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro Restinga.

Mapa 1: Localização do bairro Restinga.



Mapa 1: Localização do Bairro Restinga.

Fonte: Nola Patrícia Gamalho.

O bairro Restinga convive com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. No final da década de 1960, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais da região central da cidade. Os grupos que não possuíam condições de adquirir terra naquela região foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. Embora o projeto inicial previa a implantação de conjuntos habitacionais na Restinga, o intenso deslocamento populacional, aliado ao contexto de processos migratórios, levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em face à

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Restinga Velha, com maiores concentrações de aglomerados subnormais e favelas. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça, cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos a favor do desenvolvimento da região. De acordo com o ObservaPOA, a Restinga possui 60.729 habitantes (valor fortemente refutado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários-mínimos (dados de 2010).

O abandono escolar na Restinga, de acordo com dados do ObservaPOA, é o maior do município, com 20,82% frente a média de 8,8% de Porto Alegre. A aprovação no Ensino Fundamental, por outro lado, é de 85,47%, e a média encontra-se em 84,7%. Cabe destacar que de acordo com o ObservaPOA, depois de vários anos de diminuição do abandono escolar no Ensino Médio, em 2014 houve um crescimento de mais de 50%. Os dados colocam o *Campus* Restinga como importante agente de transformação da realidade escolar do bairro.

Além disso, a Restinga é um bairro caracterizado por apresentar um amplo e diversificado mosaico cultural, com diversos artistas locais atuantes sobretudo na música, nas artes visuais e nas artes cênicas. Existem também diferentes associações e entidades civis organizadas com uma forte vocação cultural, o que possibilita considerar o bairro como um importante polo cultural.

Localizado na Zona Sul de Porto Alegre, o bairro foi constituído em um espaço geográfico com características rurais e patrimônio natural de grande importância no município. Três das 4 unidades de conservação da cidade estão localizadas na região: Reserva Biológica do Lami, Parque Natural Morro do Osso, Refúgio de Vida Silvestre São Pedro. A região também possui um roteiro turístico chamado “Caminhos Rurais”, formado por 14 propriedades em 11 bairros diferentes, que ofertam atividades pedagógicas, agroecologia, atividades culturais e de contato com a natureza.

Ressalta-se ainda a articulação social de diferentes grupos com vistas à melhoria das condições de vida e da igualdade de direitos. Nesse cenário, destacam-se pautas como

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

a igualdade étnico-racial, assim como a emancipação feminina e os direitos da mulher. Dessa forma, é perceptível que a Restinga é um espaço de desconstrução e de questionamentos, que serve como um contraponto ao *status quo* e à naturalização da discriminação e do preconceito.

A história do *Campus* remonta à busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais com militantes da educação, da economia solidária e das Organizações Não Governamentais (ONG’s).

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas, também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

O *Campus* Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, responsável por implantar 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte dessa conversa resultou na realização do Seminário e, posteriormente, na Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados oferecendo ensino médio integrado e concomitante, ensino médio subsequente,

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Com o objetivo de fortalecer sua inserção nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio deverá ser desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também deverão ser ofertados no *Campus Restinga*. Como prevê a legislação dos institutos, serão ofertados, em médio prazo, também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-Graduação.

Especificamente sobre o *Campus Restinga*, são oferecidos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio, curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade Proeja e cursos superiores de tecnologia e Licenciatura. O Campus atende, atualmente, 1134 estudantes (871 com matrículas ativas) e desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade.

4 JUSTIFICATIVA

Os cursos oferecidos pelo *Campus Restinga* se inserem dentro de uma nova realidade da educação profissional. Propõem uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão de obra para o mercado de trabalho.

No início do século XXI, alguns pressupostos sobre a educação se firmaram. Um destes é de que a educação é a base para uma efetiva cidadania e imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade. Dentro dessa mesma linha de raciocínio, também se sinaliza para novas possibilidades quanto à educação profissional, como um dos pilares do desenvolvimento humano, não mais como simples formadora de mão de obra.

Em decorrência de um conjunto de fenômenos que caracterizam o mundo atual, a atividade laboral vem se reconfigurando e impondo novas exigências para os profissionais da área de Turismo e Hospitalidade. Uma delas é a clara revalorização da educação geral, na medida em que ela é condição essencial para todo desempenho

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

técnico-profissional frente aos novos paradigmas econômico-sociais. Passa a ser requerido o desenvolvimento das competências de comunicação e de conhecimentos científicos e socioculturais, próprios da educação básica, as quais podem gerar os atributos de raciocínio e expressão lógicos, de comunicação oral, escrita, simbólica, interpessoal e grupal, de autonomia, de iniciativa, de criatividade, de cooperação, de solução de problemas e de tomada de decisões, tão necessários, porém carentes nestes profissionais.

O documento “Subsídios para a Formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos de Educação Profissional - Setor de Serviços” (Projeto de Reforma da Educação Profissional - Acordo MEC/UNESCO, de 1997), assinala que o setor de Turismo implica preponderantemente no relacionamento do profissional com outro ser humano e não com uma máquina ou com insumos, como ocorre com trabalhadores de outros setores da economia. Daí decorre a importância relevante da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a linguística, seja a interpessoal ou, ainda, a tecnológica.

Se o setor de serviços, do ponto de vista de oportunidades de trabalho, tem sido percebido como o que mais se amplia e se ampliará, é no conjunto das atividades de turismo e hospitalidade que se visualiza um dos maiores potenciais de crescimento. Observou-se ao longo dos últimos anos, que o turismo foi um dos setores que mais colaborou com a geração de novos empregos e para o reaproveitamento de profissionais de outros setores. Segundo a Organização Mundial de Turismo, este setor é responsável por 1 (um) em cada 9 (nove) empregos gerados no mundo.

O potencial turístico do Brasil é muito grande. Em menos de uma década, passamos do 29º lugar no ranking da Organização Mundial do Turismo (2000) ao 13º, segundo estudo divulgado pela World Travel&TourismCouncil (2010) durante a ITB, uma das maiores e mais importantes feiras de turismo do mundo. O Brasil ainda está entre os 10 primeiros países que devem produzir o maior volume em termos absolutos de PIB do turismo (10º lugar); na geração de empregos (diretos e indiretos) (7º); na geração de empregos diretos (5º); na rapidez de crescimento dos investimentos no setor (5º).

A atividade turística compreende um sistema complexo representado pela demanda – o turista – e sua heterogeneidade, a oferta – composta por atrativos e serviços, também diferentes entre si – a infraestrutura, como estradas e aeroportos, e a superestrutura, responsável por planejar e promover o turismo como um todo (BENI,

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

2002). Como parte desse sistema, a necessidade de profissionais para atuar de forma qualificada nas áreas de serviços e equipamentos de turismo e hospitalidade é muito grande. De acordo com Goeldner (2002), p.23:

O turismo é um composto de atividades, serviços e setores que proporcionam uma experiência de viagem: estabelecimentos de transporte, hospedagem, alimentação, compras, entretenimento, locais para atividades e outros serviços de hospitalidade disponíveis para indivíduos ou grupos que estejam viajando para longe de onde vivem. Ele engloba todos os prestadores de serviços e visitantes e correlatos. O turismo é a soma de todo o setor mundial de viagens, hotéis, transporte e todos os outros componentes, incluindo promoção, que atende às necessidades e aos desejos dos viajantes.

De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o setor de turismo no Brasil foi responsável por 9,5% da economia mundial, equivalendo a 9,2% do PIB (quase R\$ 450 bilhões) nos mais diversos setores em que se envolve (alimentação, transporte, eventos, agências de viagens, etc).

O Brasil é um país repleto de riquezas naturais e culturais, o que faz de nosso país um espaço maravilhoso com inúmeros atrativos turísticos, tendo na diversidade nosso instrumento principal de sua potencialização, seja para o turismo ecológico - com as nossas praias, belezas naturais, rios e florestas – ou para roteiros culturais que unem história, manifestações populares, como o carnaval e as festas juninas, o patrimônio material e imaterial. Quem viaja busca lazer, mas também conhecimento e cultura. O turismo tem um importante papel na educação e na formação cultural da sociedade.

Além disso, o crescimento de nossa economia aliado a posição estratégica do país no continente americano torna-nos um ponto de atração de eventos técnicos, comerciais ou associativos que articulados com as ofertas de lazer caracterizam o Brasil como um país especial em oferecer múltiplas possibilidades de viagens. O turismo, pela natureza de suas atividades e pela dinâmica de crescimento dos últimos dez anos é um importante segmento da economia que pode atender também as demandas sociais do país, o que exige profissionais qualificados.

Com base nesses aspectos, o Ministério do Turismo selecionou em todo o Brasil, 65 polos, que fazem parte de 59 regiões turísticas de todo o país. De acordo com a estratégia do MTur, esses destinos funcionam como autênticos indutores de turismo, graças à capacidade não só de atrair um elevado número de turistas mas também de distribuí-los pela região do seu entorno. No Rio Grande do Sul foram três os destinos escolhidos e que fazem parte do Estudo de Competitividade elaborado pelo Ministério: Porto Alegre, Bento Gonçalves e Gramado. Enquanto Gramado e Bento Gonçalves tem

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

seu foco no Turismo Cultural, Porto Alegre é referência no Turismo de Eventos, sendo a 3ª cidade do país que mais recebe visitantes para eventos (ICCA, 2015). A cidade se consolidou no setor nos últimos anos, realizando eventos locais, estaduais, nacionais e internacionais, como por exemplo a Copa do Mundo ou o Fórum Social Mundial.

Em termos de receitas, segundo a Fundação de Economia e Estatística, o VAB (Valor Adicionado Bruto) das atividades turísticas foi de R\$ 7,4 bilhões no ano de 2013, correspondendo a 4% do setor de serviços. Este percentual está abaixo da média nacional, que supera 7%, o que demonstra o espaço para crescer em relação ao turismo. Porto Alegre é responsável por 37,7% do total do VAB no estado. Em termos de PIB, com base nos serviços turísticos Porto Alegre registrou PIB de R\$ 63.990.644, correspondendo a 17,88% do PIB do estado em relação ao turismo. (FEE, 2013).

Mas não são apenas os 3 municípios que atuam com turismo. O Mapa das Regiões Turísticas do Rio Grande do Sul possui atualmente 27 regiões turísticas, com a participação de 294 municípios. Isso demonstra o potencial e interesse existente em fomentar a atividade em busca de maiores oportunidades de trabalho e geração de renda como um todo.

Em Porto Alegre o turismo de eventos se destaca, mas novas perspectivas vem sendo desenvolvidas, sobretudo aquelas que valorizam suas riquezas naturais e culturais, aliadas a uma infraestrutura de qualidade. A atividade turística quando bem planejada e com a participação da comunidade, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais. Os recursos gerados pelo turista circulam a partir dos gastos praticados nos hotéis, nos restaurantes, nos bares, nas áreas de diversões e entretenimento, entre outros.

De acordo com o Ministério do Turismo, em 2016 o Brasil recebeu 6,6 milhões de turistas estrangeiros, estando na 6ª posição entre os principais países receptores de turismo e vê o turismo interno crescendo cada vez mais. Um número considerável de pessoas que necessitam os mais diversos serviços pois estão fora de sua residência. Um desses serviços diz respeito à recepção, condução de grupos e atuação como guia durante passeios e viagens realizadas, apresentando atrativos turísticos e orientando visitantes para melhor aproveitamento de sua estada. Além das oportunidades como guia receptivo, o profissional poderá atuar como guia emissivo acompanhando turistas em excursões pelo estado, Brasil ou internacionais.

Apesar das inúmeras oportunidades, a qualificação tem se mostrado como um problema no setor, com número reduzido de oferta de cursos em Porto Alegre. Em

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

relação ao Curso Técnico em Guia de Turismo, atualmente apenas o IFRS *Campus Restinga* possui processo seletivo regular, fazendo com que a procura pelo curso se caracterize por alunos do entorno do *Campus Restinga* bem como do restante da cidade e de municípios próximos. No restante do Estado, o curso é ofertado em 10 cidades, sendo 5 delas em EAD.

No IFRS o eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer foi implantado nos *campi* Osório (presencial e tendo a oferta em 3 polos como EAD) e Restinga. Está com previsão para o ano de 2017 a abertura de cursos no eixo nos *campi* Bento Gonçalves e Porto Alegre. Como forma de verticalização, o egresso no curso Técnico em Guia de Turismo poderá realizar o Curso Superior em Gestão Desportiva e de Lazer, ofertado no *campus Restinga*.

Assim, atuando como trabalhador autônomo ou como colaborador nas empresas do trade turístico, o Guia de Turismo deve ter qualificação adequada para o guiamento, orientação e atendimento de turistas, sejam estes nacionais ou estrangeiros. Dessa maneira o *campus Restinga* do IFRS, buscando contribuir com o desenvolvimento local e regional, a ampliação das oportunidades de trabalho e geração de renda, propõe-se a oferecer o Curso Técnico em Guia de Turismo – Subsequente ao Ensino Médio, curso requerido para a atuação profissional, conforme a lei 8.623/1993 e portaria 27/2014, do Ministério do Turismo.

5. CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 Objetivos

5.1.1 Objetivo Geral

Formar um sujeito com domínio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento profissional pautado na autonomia, competência e prática ética, para exercer a profissão de Guia de Turismo

5.1.2 Objetivos Específicos

- promover espaço qualificado de construção de conhecimentos, alicerçado nas bases científicas, tecnológicas e humanísticas previstas no projeto do curso;
- formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento responsável do turismo nos eixos econômico, social e ambiental;

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

- formar profissionais aptos a responsabilizarem-se pelo controle financeiro referente aos serviços contratados durante a execução dos roteiros;
- promover o estudo de aspectos teóricos sobre turismo e técnicas de guiamento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão;
- promover o estudo de aspectos práticos que regem a normatização pertinente às atividades turísticas no Brasil;
- instigar o interesse pela pesquisa dos assuntos relacionados à área do turismo e o constante aprimoramento profissional;
- estimular o desenvolvimento interpessoal continuado do estudante, através do acompanhamento sistemático das relações interpessoais constituídas ao longo da formação.

5.2 Perfil do Curso

A qualidade do ensino firmado na relação teoria e prática permeia o Projeto Pedagógico do curso técnico em Guia de Turismo oferecido pelo *campus* Restinga do IFRS. Esta fundamentação epistemológica é condizente com o desenvolvimento científico-tecnológico e está em sintonia tanto com a inter-relação entre Ciência e Tecnologia, quanto com as demandas da sociedade.

A integralização do curso se efetivará através de atividades práticas, simulações, viagens e adequada instrumentalização metodológica e técnica, garantindo um ensino problematizado e contextualizado, que assegure a indissociabilidade entre teoria e prática, além de proporcionar uma formação sólida e ampla, através de atividades que levem o estudante a buscar, interpretar e analisar informações, de forma crítica, ética e embasada em conhecimentos técnicos e humanísticos. Desta forma, o curso contribui para o desenvolvimento de uma percepção mais integral de sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade.

O curso tem como pressupostos:

- Contemplar as exigências do perfil do profissional Guia de Turismo, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e perspectivas da sociedade, assim como da legislação vigente.
- Garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades práticas e simulações, e adequada instrumentalização técnica e metodológica.

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

- Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos estudantes e do mercado de trabalho.
- Explicitar o tratamento metodológico, no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.
- Garantir um ensino problematizador e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre teoria e prática.
- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, visitas técnicas, monitoria, atividades de extensão e pesquisa, reforços, entre outras atividades julgadas pertinentes. Para sustentar os pressupostos supracitados, o curso Técnico em Guia de Turismo está organizado em regime semestral, com uma carga horária de componentes curriculares (disciplinas) de 965 horas, distribuídas em três semestres, constituídos por:
 - Formação Técnica: composta por componentes curriculares de caráter técnico e tecnológico, que proporcionam ao estudante os fundamentos da tecnologia e conhecimentos técnicos necessários para exercer a profissão de Técnico em Guia de Turismo, composta por 735 horas;
 - Atividades Práticas: composta por viagens técnicas obrigatórias, onde o estudante relaciona o conhecimento teórico à prática, exercendo funções da profissão de Guia de Turismo, composta por 150 horas;
 - Atividades Complementares: compõem a parte flexível do currículo do curso e representam instrumento para o aprimoramento da formação profissional do futuro Técnico em Guia de Turismo e de seu aperfeiçoamento pessoal, composta por 80 horas.

5.3 Perfil do Egresso

O Técnico em Guia de Turismo é um profissional responsável pelo acompanhamento, orientação e transmissão de informações a indivíduos e/ou grupos em visitas e excursões. Este profissional atuará em órgãos públicos de turismo ou instituições privadas do ramo, tais como: operadoras turísticas, agências de viagens e turismo, transportadoras turísticas, cruzeiros marítimos, meios de hospedagem, empreendimentos de lazer e entretenimento, entre outros.

Mais especificamente, este técnico deve:

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

1) conhecer os aspectos teóricos sobre turismo e técnicas de guiamento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão;

2) conhecer os aspectos práticos que regem a normatização pertinente às atividades turísticas no Brasil;

3) adotar uma postura pessoal e profissional adequada, utilizando-se de princípios éticos nas relações de trabalho;

4) orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação;

5) informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista;

6) comunicar-se efetivamente com o cliente, expressando-se em idioma de comum entendimento;

7) ter conhecimentos de formatação de roteiros de viagem, a fim de articular e coordenar, de forma adequada, os diversos setores envolvidos nas etapas que compõem o roteiro, garantindo seu cumprimento;

8) prestar informações referentes aos serviços turísticos e informações gerais da localidade visitada, para o pleno entendimento do turista;

9) responsabilizar-se pelo controle financeiro referente aos serviços contratados durante a execução do roteiro;

10) agir de forma solidária e cooperada com o pessoal envolvido na oferta dos produtos e serviços durante a viagem;

11) cumprir as atividades e cronograma acordados com o contratante.

5.4 Diretrizes e atos oficiais

O Curso Técnico em Guia de Turismo na modalidade subsequente observa as determinações legais presentes:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

- Na Resolução CNE/CEB nº 04/2012, que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução do CNE/CP nº 01/2004);
- Na Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- Nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Na Resolução do CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS 2014 – 2018;
- Na Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08.05.2015).
- **Lei nº 8.623/93, de 28 de Janeiro de 1993**, do exercício da profissão de Guia de Turismo. **Decreto nº 946/93, de 01 de Outubro de 1993**, regulamenta a Lei 8.623/93
- **Deliberação Normativa nº 426, de 04 de Outubro de 2001**, da operacionalização e cadastramento e classificação profissão de Guia de Turismo.
- **Deliberação Normativa nº 427, de 04 de Outubro de 2001** dos critérios e regulamentos de planos de curso para formação de Guia de Turismo.
- **Portaria 027, de 30 de Janeiro de 2014**, estabelece requisitos e critérios para o exercício da profissão de Guia de Turismo.

5.5 Requisitos de Ingresso e Formas de Acesso

5.5.1 Requisitos de Ingresso

Poderão ingressar no curso estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica, com idade mínima de 18 anos.

5.5.2 Formas de Ingresso

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

O ingresso no Curso Técnico em Guia de Turismo está em consonância com o disposto no Art. 74 (setenta e quatro) da Organização Didática do IFRS (IFRS, 2015), levando em consideração a legislação vigente; a Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente; e a Política de Ingresso Discente do IFRS. A Organização Didática do IFRS prevê, ainda:

- O processo de ingresso por transferência: O estudante formaliza a solicitação de troca de curso, de Campus ou de Instituição de Ensino, sem perder a sua condição de “estudante”, adquirida quando da matrícula;

Entende-se por transferência o processo em que o estudante formaliza a solicitação de troca de curso, de *campus* ou de instituição de ensino, aproveitando vagas disponíveis. O processo de transferência é possibilitado apenas para estudantes em situação regular na instituição de origem e entre cursos no mesmo nível e modalidade. O processo de transferência deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Escolares do *Campus Restinga*, a qualquer tempo. O deferimento da solicitação de transferência será concedido mediante a possibilidade de adaptação curricular necessária. Este processo obedece aos critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRS.

Todos os processos de preenchimento das vagas terão ampla divulgação de editais a partir de datas previstas no calendário acadêmico.

A matrícula garante ao estudante sua vinculação formal com a instituição, por um único período letivo. No primeiro semestre letivo do curso, o estudante necessita, obrigatoriamente, matricular-se em todos os componentes curriculares ofertados. Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso estão regulamentados na Organização Didática do IFRS.

As vagas disponíveis são obtidas pela desistência dos(as) estudantes de cada um dos cursos por semestre. Cabe à Direção de Ensino a responsabilidade de divulgar, com a necessária antecedência, as datas e os locais de inscrição para o preenchimento das vagas disponíveis, bem como as informações relacionadas ao processo de classificação para as mesmas. Tal processo dar-se-á anualmente, em período a ser determinado pela coordenação do curso. Este processo deverá obedecer aos critérios estabelecidos nas Resoluções cabíveis estabelecidas pelo *Campus* e na Organização Didática do IFRS.

5.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

A palavra currículo, etimologicamente, pressupõe o (per)curso pelo qual algo segue; dessa forma, problematizar princípios filosóficos e pedagógicos (que não apenas iniciem, mas que, efetivamente, conduzam) significa compreender a jornada pela qual o estudante, sujeito da própria educação que constrói, passará ao longo de seu processo de ensino e aprendizagem. Tal processo estrutura-se por meio de um axioma dialético, de forma que a dinâmica complexa, única e irrepetível do percurso pedagógico ocorra por meio da proposição e da contraposição de saberes e práticas. Paulo Freire (1997) elaborou um princípio filosófico e pedagógico ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”: a relação de ensino e aprendizagem é dialógica e, portanto, o “eu” de minha constituição pressupõe um “tu” ao qual me dirijo inexoravelmente (BAKHTIN, 1988).

Assim, as categorias de causa e consequência, bem como início e fim são binômios que não se aplicam à dinâmica dialógica do processo de ensino e aprendizagem, pois não começamos episodicamente nem jamais encerramos a trajetória de aprendizagem, que é um processo criativo e inteligente, integrado ao mundo e agente modificador da realidade.

Da mesma forma, as categorias de causa e consequência pressupõem uma linearidade que escapa a qualquer processo pedagógico, pois, na verdade, não há um elemento causativo pré-determinado, nem uma consequência delimitada e previsível. Assim, compreendemos o processo de ensino e aprendizagem como uma amálgama de fatores inter-relacionados e organizados no seio social, de forma que a tessitura pedagógica seja uma rede (FOUCAULT, 2012) produtiva, complexa e dinâmica na qual haja inversibilidade entre os atores e os papéis sociais. As posições, os sujeitos e os espaços pedagógicos, portanto, não se efetivam como estratificações a priori de um modelo idealizado e hegemônico.

A descentralização e a democratização dos espaços consistem em posturas coerentes com as realidades sociais contemporâneas, pois compõem perspectivas diversificadas e amplas da constituição humana e da organização social. A educação necessita, nesse contexto, compreender de forma crítica inúmeros fenômenos sociais, oriundos, sobretudo, das desigualdades socioeconômicas e simbólicas nas quais os sujeitos se “integram” numa teia contínua de injustiças e de negação de direitos, e ser agente transformador da realidade.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Deve-se realocar a noção de sociedade, para que sua compreensão signifique não apenas um coletivo, mas, sim, um espaço contínuo de construção e transformação de saberes e práticas que reflitam e refratem as especificidades de seus indivíduos. Albert Camus (1965, p. 99) afirma que “julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida significa responder à questão fundamental da filosofia”. Nessa perspectiva, a educação é uma tarefa para a vida: compreendê-la, questioná-la, senti-la e transformá-la são habilidades necessárias para que possamos, de fato, ocupar o papel de protagonismo de nossas existências. Um modelo pedagógico deslocado da urgência da vida, noção sempre contemporânea, corrompe sua matriz primária, pois o início de toda educação, mesmo a curiosidade pueril, é compreender a existência, atribuindo-lhe sentido e construindo uma trajetória particular e única.

Nessa perspectiva, a questão fundamental — por isso primeira — que envolve todo e qualquer processo educativo é a problematização da existência de si, do eu e do outro, do estudante e do educador. Busca-se, assim, a construção de sentidos, de significados e de mútuo reconhecimento: reconhecimento do valor ontológico das diferenças e da possibilidade de múltiplas trajetórias e de múltiplos projetos de vida constituintes de teias de reciprocidade e de interdependência. Ao longo de nossos percursos de vida, desde a primeira infância, acumulamos uma pluralidade de afetos, saberes, experiências, modos de julgar, agir, perceber, de sentir, de se relacionar, socializados em contextos e espaços de convivência social diversos, como a família, a escola, os amigos, vizinhos e colegas de trabalho (LAHIRE, 2004).

A incorporação destes modos de ser e agir é inerente à condição dos sujeitos que se desenvolvem nas relações de interdependência. Entretanto, o movimento exógeno de constituição dos sujeitos não é nem unilateral (pois é plural), nem único. O movimento criativo e propositivo de mudanças significativas nas condições de existência também são parte de um processo endógeno oriundo da capacidade reflexiva e propositiva dos sujeitos para alterar os cenários de sua existência.

Nesses termos, um pressuposto político-pedagógico de todo e qualquer processo educativo, principalmente em ambientes que se habilitem a instituí-los no cotidiano dos sujeitos, é possibilitar a compreensão de suas configurações históricas individuais e coletivas e incentivar o processo criativo e propositivo a partir de projetos de percursos de vida autônomos e interdependentes a serem desenvolvidos de modo crítico-reflexivo.

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para diversos setores da economia. O *Campus Restinga* segue a função social expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS, em consonância com as necessidades de formação identificadas a partir da compreensão do cenário regional, nacional e internacional. Assim, essa unidade de ensino profissional e tecnológico entende ser fundamental uma ação educativa que possibilite e permita o desenvolvimento de um processo de inserção do estudante na sociedade de forma participativa, ética e autônoma.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos de curso de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. Vislumbra-se, assim, a oferta de uma educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes necessários a uma sociedade formada por seres humanos autônomos.

O curso técnico de Guia de Turismo está inserido nesse contexto complexo e multifacetado de trajetórias, saberes e competências e está, portanto, em conformidade com as definições do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e da Organização Didática do IFRS, que atualmente compõem o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

5.7 Representação gráfica do perfil de formação

<u>1º semestre</u>	<u>2º semestre</u>	<u>3º semestre</u>
Comunicação e Expressão I	História Aplicada ao Turismo Regional	Turismo e Paisagem
Língua Espanhola I	Língua Espanhola II	Língua Espanhola III
Cartografia temática digital	Turismo e o Espaço Sul-riograndense	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional e América do Sul
História da Arte	Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional e América do Sul
Teoria e Técnica de Guiamento I	Teoria e Técnica de Guiamento II	Teoria e Técnica de Guiamento III
Informática Aplicada à Pesquisa Turística	Prática Profissional de Guiamento Regional	Prática Profissional de Guiamento Nacional e

		América do Sul
Primeiros Socorros	Desenvolvimento Interpessoal II	História Aplicada ao Turismo Nacional e América do Sul
Desenvolvimento Interpessoal I		Desenvolvimento Interpessoal III
Atividades Complementares		

Núcleo Profissional
 Núcleo de Formação Geral

5.8 Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga horária		H/A*	H/R	Pré- requisito	Núcleo (NP= Núcleo Profissional; NG = Núcleo Formação Geral)
	Presencial /	EAD				
1º Semestre						
Comunicação e Expressão I	60		72	60		NG
Língua Espanhola I	30		36	30		NG
Cartografia temática digital	30		36	30		NP
História da Arte	30		36	30		NP
Teoria e Técnica de Guiamento I	30		36	30		NP
Informática Aplicada à Pesquisa Turística	30		36	30		NP
Primeiros Socorros	15		18	15		NG
Desenvolvimento Interpessoal I	30		36	30		NG
Subtotal	255		306	255		
2º Semestre						
Língua Espanhola II	60		72	60	Língua Espanhola I	NG
Turismo e o	30		36	30		NP

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

	Espaço Sul-riograndense							
	Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	30		36	30	História da Arte	NP	
	Teoria e Técnica de Guiamento II	60		72	60	Teoria e Técnica de Guiamento I	NP	
	Prática Profissional de Guiamento Regional (inclui viagem técnica)		60	72	60	Teoria e Técnica de Guiamento I	NP	
	História Aplicada ao Turismo Regional	30		36	30		NP	
	Desenvolvimento Interpessoal II	30		36	30	Desenvolvimento Interpessoal I	NG	
	Subtotal	240	60	360	300			
		3º Semestre						
	Turismo e Paisagem	30		36	30		NP	
	Língua Espanhola III	60		72	60	Língua Espanhola II	NG	
	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional e América do Sul	30		36	30	História Aplicada ao Turismo Regional	NP	
	Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional e América do Sul	30		36	30	Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	NP	
	Teoria e Técnica de Guiamento III	30		36	30	Teoria e Técnica de Guiamento II	NP	
	Prática Profissional de Guiamento Nacional e América do Sul (inclui viagem técnica)		90	108	90	Teoria e Técnica de Guiamento II	NP	
	História Aplicada ao Turismo Nacional e América do Sul	30		36	30	História Aplicada ao Turismo Regional	NP	
	Desenvolvimento Interpessoal III	30		36	30	Desenvolvimento Interpessoal II	NG	
	Subtotal	240	90	396	330			
	Total Componentes			882	735			

	Teóricos						
	Atividade Prática de Guiamento			180	150		
	Atividades Complementares			80	80		
	TOTAL GERAL			1158	965		

5.8.1 Programa por Componentes Curriculares:

1º Semestre

Curso Técnico em Guia de Turismo	
Componente Curricular: 1- Comunicação e Expressão Semestre: I	
Horas relógio: 60h	Horas aulas: 72h Aulas na semana: 4
<p>Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver competências linguístico-discursivas nas modalidades orais e escritas com base nos contextos de produção mais recorrentes na área de atuação de um guia de turismo, aperfeiçoando o domínio e a compreensão/produção de textos orais de acordo com a abordagem dos gêneros discursivos.</p>	
<p>Ementa: Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do turismo (relatos de viagem, guias, reportagens histórico-culturais, resumos). Tópicos de Gramática aplicada aos textos (coesão e coerência linguística; organicidade, estruturação de parágrafos, concordância, ortografia, acentuação, regência verbo-nominal, pontuação). Análise da interação verbal em diferentes situações de produção. Análise e discussão de textos relacionados à temática dos Direitos Humanos.</p>	
<p>Referências Básicas: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p>	
<p>Referências Complementares: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez 2000. BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado Aberto, 1997. GARCEZ, L. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para escrever bem. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p>	

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 2- Língua Espanhola 1Semestre: I

Horas relógio: 30h Horas aulas: 36h Aulas na semana: 2

Objetivo geral do componente curricular:

Capacitar o estudante para o uso da língua espanhola em funções comunicativas básicas, desenvolvendo sua compreensão auditiva e leitora, bem como sua expressão oral e sociocultural no âmbito da língua espanhola, e, mais especificamente, no âmbito dos países membros do Mercosul.

Ementa:

Gramática básica da língua espanhola. Elementos de fonética. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área do turismo.

Referências Básicas:

CERROLAZA, Oscar. DicionarioPráctico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática ConstrativadelEspañol para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005. SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

Referências Complementares:

CERROLAZA, Oscar. Libro de Ejercicios - Dicionario Practico de Gramática. Madrid:Edelsa – Disa, 2005.
GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjuguar es facil en Español de Espana y de America.2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
LANGENSCHIEDT. Guia de Conversação. São Paulo, Martins Fontes: 2005.
PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
Universidad Alcala de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. São Paulo,WMF Martins Fontes: 2000.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 3- Cartografia temática digital Semestre: I

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana: 2

Objetivo geral

Compreender o processo de construção de mapas, leitura e elaboração no intuito de melhorar e otimizar o trabalho do Guia de Turismo.

Ementa:

Conceitos básicos em Cartografia. Introdução ao Geoprocessamento, orientação e Sistemas de Coordenadas. Legendas e Escalas. Curvas de Nível. A Cartografia e o Turismo: estado da arte e aplicações. Levantamento e sistematização de dados turísticos. Elaboração de mapas temáticos. Uso do Global Positioning System (GPS) e tecnologias espaciais digitais de livre acesso.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Regina Araujo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo. IPSIS. 2007. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo. Oficina de Texto. 2008. VENTURI, Luis. Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo. Oficina de Textos. 2004.

Referências Complementares:

DUQUE, R.C. & MENDES, C.L. Planejamento turístico e a Cartografia. Alínea e Átomo, 2006. FLORENZANO, T.G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. JOLY, Fernand. A cartografia. Campinas. Papirus. 1997. MARTINELLI, M. Cartografia Temática: cadernos de mapas. São Paulo: Edusp, 2003. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Sinais e Símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo. Tradução de Gabriela ScutaFagliari. São Paulo: Roca, 2003.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 4- História da Arte Semestre: I

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana: 2

Objetivo geral do componente curricular:

Conhecer as características dos principais movimentos artísticos no mundo, identificando a presença desses movimentos no contexto brasileiro e a sua importância para o turismo.

Ementa:

Estudo das manifestações artísticas da Pré-História, Antiguidade Oriental e Ocidental, Idade Média Bizantina e Ocidental, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e tendências da Arte

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Moderna e Contemporânea Ocidentais e sua contextualização histórica, com ênfase em: pintura, escultura e arquitetura. Análise de manifestações artísticas produzidas no território nacional e sua inserção nos contextos históricos que foram produzidas.

Referências Básicas:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso São Paulo: Brasiliense, 1996.
 JANSON, H.W. JANSON, A.F. Iniciação à História da Arte. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
 HAUSER, Arnold. História da Arte. Lisboa: Presença, 2001.

Referências Complementares:

FUNARI, Pedro Paulo A. e PINSKY, Jaime. (orgs.) Turismo e patrimônio cultural. 3ª ed. revista e ampliada com novos textos. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. MARTINS, J.C.O. (org) Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.
 PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Atica, 2004.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular:5- Teoria e Técnica de Guiamento I Semestre: I

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Fundamentar o estudante com conhecimentos teóricos sobre turismo e técnicas de guiamento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão.

Ementa:

Fundamentos do turismo. Infraestrutura turística – equipamentos, serviços e apoio. Código de ética e legislação específica do Guia de Turismo. Técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações. Animação turística no guiamento de grupos.

Referências Básicas:

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
 DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.
 HALL, Michael et al. Turismo contemporâneo. São Paulo: *campus* Elsevier, 2011.

Referências Complementares:

CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.

COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.
 RAPOSO, A.; SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.
 LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 6- Informática Aplicada à Pesquisa Turística **Semestre:** I

Horas relógio: 30 **Horas aulas:** 36 **Aulas na semana:** 2

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao estudante condições para operar softwares aplicativos e utilitários, conhecendo as principais ferramentas tecnológicas utilizadas no setor de turismo.

Ementa:

Uso do computador pessoal, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Ferramentas para Internet. Histórico da Computação. Tecnologias da informação aplicadas ao setor do turismo.

Referências Básicas:

O'CONNOR, P. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. E-business: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookmann, 2003.
 VELLOSO, F. Informática: conceitos básicos. 8 ed. Elsevier, 2011.

Referências Complementares:

FLYNN, I. M. Introdução aos Sistemas Operacionais. 1 ed. Thomson Heinle, 2009.
 BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. Bookman, 1999.
 LANO, J. ADRIAN, M. A informática educativa na escola. Loyola Edições, 2006.
 MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: *campus*, 2008.
 NORTON, P. Introdução à informática. Editora Pearson Education, 2005.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 7- Primeiros Socorros **Semestre:** I

Horas relógio: 18 **Horas aulas:** 15 **Aulas na semana:** 1

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Objetivo geral do componente curricular:

Capacitar o estudante para a prestação dos primeiros socorros a um acidentado, doente ou vítima de mal súbito, minimizando o risco de outras lesões e complicações, conhecendo situações que ponham a vida em risco.

Ementa:

Importância e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros e técnicas de procedimentos, tais como: Avaliação da vítima; Hemorragias; Queimaduras; Intoxicação/envenenamento; Afogamento; Corpos estranhos; Mordidas e picadas de animais; Temperatura; Mal estar; Acidentes músculo esqueléticos; Asfixia; Parada cardiorespiratória; Transporte de acidentados; Ferimentos; Choque; Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário.

Referências Básicas:

LIMA, Ieda M. Andrade. Acidentes em Turismo: prevenção e segurança. São Paulo: Férias Vivas, 2005.
 NORO, João J. Manual de Primeiros Socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.
 SILVEIRA, José Marcio da Silva. Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência. São Paulo: SENAC, 2008.

Referências Complementares:

BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de saúde: atendimento de emergência. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.
 FERNANDES, Almesida; SILVA, Ana Karla da. Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado. Goiania: AB Editora, 2007.
 KWAMOTO, EmiliaEmi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: LTr, 2002.105p
 SANTOS, Judson Ferreira dos. Condutas Imediatas. Natal: J. F. dos Santos 2004.
 SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde ocupacional: auto-avaliação e revisão. Fortaleza: Atheneu, 1999.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 8- Desenvolvimento Interpessoal I Semestre: I

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao estudante condições de autoconhecimento, conhecendo a complexidade das relações humanas em grupos.

Ementa:

Autoconhecimento. O que é um grupo. Processo de grupo. Diferentes tipos de grupos. Tamanho do grupo. O facilitador de grupo. A comunicação nos grupos: verbal e não verbal. Direitos humanos.

Referências Básicas:

BENTON, Debra A. Faça o que eles fazem: técnicas de coaching para o desenvolvimento profissional. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

DA SILVA JUNIOR, Carlos Roberto. Autoconhecimento: a chave da mudança. Brasília, DF: Thesaurus, 2012.

SAYLER, Sharon. Seu Corpo Fala no Trabalho: conquiste seu espaço, crie relacionamentos, inspire e influencie pessoas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Referências Complementares:

DIMITRIUS, Jo-Ellan. Decifrar Pessoas: como entender e prever o comportamento humano. São Paulo: Alegro, 2000.

GIVENS, David. A Linguagem Corporal no Trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JALOWITZKI, Marise. Jogos e Técnicas Vivenciais nas Empresas. São Paulo: Madras, 2001.

MILITÃO, Albigenor& Rose. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.

SIMIONATO, R. B. Dinâmicas de grupo para treinamento motivacional. Campinas, SP: Papirus, 2004.

2º SEMESTRE

Curso Técnico em Guia de Turismo		
Componente Curricular: 9- Língua Espanhola IISemestre: II		
Horas relógio: 72	Horas aulas:60	Aulas na semana: 4
Objetivo geral do componente curricular: Capacitar o estudante para uso da língua espanhola em funções comunicativas direcionadas às necessidades do profissional da área do turismo em um nível pré intermediário.		
Ementa: Gramática básica e pré-intermediária da língua espanhola. Leitura de textos em nível intermediário: descrição, narração e argumentação. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível pré-intermediário. Aquisição e aprimoramento de vocabulário específico da área do turismo.		
Referências Básicas: ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoria y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. CERROLAZA, Oscar. Diccionario Práctico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005. SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos.Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.		

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Referências Complementares:

GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es facil en Español de Espana y de America.2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
 LANGENSCHIEDT. Guia de Conversação. São Paulo, Martins Fontes: 2005.
 MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009
 PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
 PRADA. M. de; BOVET.M; MARCÉ. P. Entorno turístico: Curso de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2016.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 10- Turismo e o Espaço Sul-riograndense **Semestre: II**

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender os conceitos e categorias do pensamento geográfico e operacionalizá-las para a interpretação do processo turístico regional, conhecendo as relações entre sociedade e natureza, a localização, a organização e a produção do espaço sulriograndense, enfatizando os aspectos geográficos e roteiros de interesse turístico.

Ementa:

A relação entre o espaço geográfico, atividades econômicas e as potencialidades turísticas. Análise conceitual do espaço turístico em geografia. A localização e as regionalizações do estado do Rio Grande do Sul. A formação e o processo de ocupação do território do Rio Grande do Sul. A organização econômica e a distribuição populacional do estado. As paisagens naturais do Rio Grande do Sul: a geologia e geomorfologia, as formações vegetais, a dinâmica climática e as bacias hidrográficas. As paisagens naturais e culturais do Rio Grande do Sul e suas potencialidades turísticas. Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

Referências Básicas:

MAGNOLI, D; OLIVEIRA, G. & MENEGOTTO, R. Cenário Gaúcho – representações históricas e geográficas. São Paulo: Moderna, 2001
 RAMBO, Balduino. A Fisionomia do Rio Grande do Sul. São Leopoldo. Unisinos. 2005.
 VIEIRA, Eurípedes Falcão. Geografia do Rio Grande do Sul. Territorialidade, Ambientes Naturais e Sociedade. Editora Edigal, 2012.

Referências Complementares:

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. Atlas geográfico escolar. Brasília, 2010.
 CRUZ, Rita. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.
 MORANDI, S e GIL, I. Espaço e turismo. São Paulo: Copidart, 2000.
 RODRIGUES, A. A. B. (Org.). Turismo e Geografia - Reflexões Teóricas e

Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 1996
ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo. EDUSP: 2008.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 11- Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional
Semestre: II

Horas relógio: 30 **Horas aulas:** 36 **Aulas na semana:**2

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender as diferentes concepções entre cultura, arte e folclore, identificando as diversas manifestações e costumes culturais do RS e a forma como a cultura regional se torna potencial de desenvolvimento turístico no Estado.

Ementa:

Conceitos de Cultura. Identidade cultural. Estudo da cultura popular: folclore, manifestações e costumes do Rio Grande do Sul. Patrimônio cultural material e imaterial: preservação, tombamento e registro. O papel dos museus na preservação cultural. O guia de turismo e a interpretação do patrimônio. Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

Referências Básicas:

ARGENTINA, Lílian; RIBEIRO, Paula; SANCHOTENE, Rogério; CAMPOS, Sônia. Rio Grande do Sul: aspectos do folclore. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
LARAIA, Roque de Barros.
Cultura: um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

Referências Complementares:

ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.
BARRETO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.
FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2003. 3.ed.
GONÇALVES, A.B.R.; BOFF, C. (org). Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.
MARTINS, J.C.O. (org) Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 12- Teoria e Técnica de Guiamento II **Semestre: II**

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Horas relógio: 60	Horas aulas: 72	Aulas na semana: 4
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar ao estudante a prática de guiamento turístico, instrumentalizando o estudante para a organização e prática de guiamento de grupos em nível regional.		
Ementa: Políticas de Turismo; legislação turística. Técnicas e práticas de organização e reservas de programas regionais; técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.		
Referências Básicas: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.		
Referências Complementares: ASNIS, Z. Guia O Viajante: Rio Grande do Sul. Ed. O Viajante, 2010. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SCHWARTZ, G.M. (Org.). Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.		

Curso Técnico em Guia de Turismo		
Componente Curricular: 13- Prática Profissional de Guiamento Regional Semestre: I		
Horas relógio: 60	Horas aulas: 72	Aulas na semana: 4
Objetivo geral do componente curricular: Instrumentalizar o estudante para a organização e prática de guiamento de grupos em nível regional. Realizar viagem técnica.		
Ementa: Técnicas para guiamento de grupos: atividades práticas e procedimentos.		
Referências Básicas: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.		

Referências Complementares:

ASNIS, Z. Guia O Viajante: Rio Grande do Sul. Ed. O Viajante, 2010.
 IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.
 LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.
 RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.
 SCHWARTZ, G.M. (Org.). Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 14- História Aplicada ao Turismo Regional Semestre: II

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Refletir sobre a história local e regional de modo a construir sua identidade vinculada as questões peculiares a sua região e localidade, verificandoos diferentes aspectos que caracterizam a história da região e da localidade onde irá atuar;

Ementa:

As relações entre história e turismo com ênfase em aspectos históricos locais e regionais a partir do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

Referências Básicas:

KÜHN, Fábio. Breve História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Leitura século XXI, 2002. MACEDO, FRANCISCO RIOPARDENSE, História de Porto Alegre. FAURGS, 2004.
 MAGNOLI, D; OLIVEIRA, G. & MENEGOTTO, R. Cenário Gaúcho – Representações Históricas e Geográficas. São Paulo: Moderna, 2001

Referências Complementares:

DACANAL, José H. (Org.). A Revolução Farroupilha: história e interpretação. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2004.
 DORNELLES, BEATRIZ. Porto Alegre em destaque – história e cultura. EDIPUC-RS- 2004 FLORES, Moacyr. História do Rio Grande do Sul. 3. ed. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1990.
 FONSECA, ROBERTO. História do Rio Grande do Sul para jovens. AGE. 2002.
 QUEVEDO, JÚLIO/ TAMANQUEVIS, JOSÉ. História compacta do Rio Grande do Sul. Martins Livreiro, 2002.

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

Curso Técnico em Guia de Turismo		
Componente Curricular: 15- Desenvolvimento Interpessoal II Semestre: II		
Horas relógio: 30	Horas aulas: 36	Aulas na semana:2
<p>Objetivo geral do componente curricular: Compreender a influência da personalidade no estabelecimento das relações em grupo, entendendo os diferentes mecanismos de defesa utilizados pelos indivíduos e os papéis e reações características de um grupo.</p>		
<p>Ementa: A dinâmica e/ou funcionamento dos grupos. A personalidade e sua influência. Os mecanismos de ajustamento e/ou de defesa. Papéis desempenhados nos grupos. Reações características de grupos. Direitos humanos.</p>		
<p>Referências Básicas: CASTILHO, Áurea. A Dinâmica do Trabalho de Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2010. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. SILVA, Fernando Brasil da. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>		
<p>Referências Complementares: CHIMENTI, Sílvia e TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. FURNHAM, Adrian. O Corpo Fala nos Negócios: como decifrar as pessoas e transmitir mensagens eficazes com os segredos da linguagem corporal. São Paulo: Editora Gente, 2011. GASTAL, Susana e MOESCH, Maruschka Martini. Um Outro Turismo é Possível. São Paulo: Contexto, 2004. JALOWITZKI, Marise. Jogos e Técnicas Vivenciais nas Empresas. São Paulo: Madras, 2001. MILITÃO, Albigenor & Rose. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.</p>		

3º SEMESTRE

Curso Técnico em Guia de Turismo		
Componente Curricular: 16- Turismo e Paisagem Semestre: III		
Horas relógio: 30	Horas aulas: 36	Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a questão ambiental que se apresenta na contemporaneidade, analisando a ocupação do espaço pela sociedade e seus impactos sobre o meio ambiente, identificando a relação entre a atividade turística com a produção do espaço.

Ementa:

Conceitos de paisagem, ambiente e ecologia. A questão ambiental e o processo histórico de apropriação dos recursos naturais. Crise ambiental: relação sociedade X natureza. A relação entre Turismo, Paisagem e Meio Ambiente. Análise dos impactos do Turismo na paisagem. Turismo e Meio Ambiente no Brasil. As áreas naturais protegidas e o Turismo. Elementos do Desenvolvimento Turístico Sustentável. Educação ambiental e Turismo. O Turismo, o Meio ambiente e as políticas públicas do Brasil.

Referências Básicas:

BOULLÓN, R.C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC, 2002
 IRVING, M.A.; AZEVEDO, J. Turismo o desafio da sustentabilidade. São Paulo, Futura, 2002.
 ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. Oficina de Textos, 2006.

Referências Complementares:

RUSCHMANN, DORIS. Turismo e planejamento sustentável. Papirus, 2009.
 RODRIGUES, A. A. B. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: HUCITEC, 1997.
 SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. STROH, P.Y (org). Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
 SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 17ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
 SINGER, Paul. Introdução à Economia solidária. 1ª ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 17- Língua Espanhola III Semestre: III

Horas relógio: 72 Horas aulas:60 Aulas na semana: 4

Objetivo geral do componente curricular:

Aprimorar o conhecimento acerca do idioma e da cultura dos países de língua espanhola pertencentes ao Mercosul, procurando sensibilizar o estudante para além da percepção das diferenças culturais, considerando as semelhanças existentes entre o Brasil e esses países, com ênfase em aspectos diretamente envolvidos na área do turismo.

Ementa:

Gramática pré-intermediária e intermediária da língua espanhola. Leitura e audição de

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

diferentes tipos de textos representativos da história e cultura dos países do Mercosul. Aprimoramento da expressão oral e do vocabulário específico da área do turismo, desenvolvendo a capacidade de contrastar especificidades linguísticas e culturais entre Brasil e países de língua espanhola.

Referências Básicas:

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d.
 CERROLAZA, Oscar. Diccionario Práctico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños. Madrid: SgelEducación, 2005.

Referências Complementares:

GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es facil en Español de Espana y de America.2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.
 MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009
 LANGENSCHIEDT. Guia de Conversação. São Paulo, Martins Fontes: 2005.
 PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
 PRADA. M. de; BOVET.M; MARCÉ. P. Entorno turístico: Curso de españollenguaextranjera. Madrid: Edelsa, 2016.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 18- Geografia Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul **Semestre: I**

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Conhecer a realidade política e socioeconômica do Brasil e da América do Sul, suas paisagens, tipos climáticos e domínio da vegetação do Brasil e da América do Sul, identificando seus principais roteiros turísticos e suas potencialidades paisagísticas.

Ementa:

Caracterização do espaço geográfico e turístico do Brasil. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil e da América do Sul. A realidade socioeconômica do Brasil e da América do Sul. A produção e o consumo, a paisagem brasileira e sul-americana e sua transformação como recurso para a atividade turística. As paisagens naturais e culturais do Brasil e América do Sul e suas potencialidades turísticas. Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

Referências Básicas:

ARANHA, RAPHAEL DE CARVALHO. Geografia Aplicada ao Turismo. Oficina de Textos. 2012.
 ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo. EDUSP: 2008.

VIEIRA, Eurípedes Falcão. Geografia da América do Sul. Editora Edigal, 2012.

Referências Complementares:

ALCÂNTARA, Araquém. Paisagem Brasileira. Metalivros. 2003.
 CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org). Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro. Senac. 2004.
 Editora Abril. Atlas NationalGeographic – Volume 1 – América do Sul. São Paulo. Abril Cultural. 2008.
 GHEVARA, Ernesto Che. De moto pela America Do Sul. Diário de viagem. SA Editora. 2001.
 MOLINA E. Sérgio. Planejamento Integral do Turismo, um Enfoque para a América Latina. EDUSC, 2001.
 OLIVEIRA, AnnibalUzeda de. Geografia turística do Brasil. Colaboração de IlnahSecundino. Rio de Janeiro: Kosmos. RAPOSO, Alexandre. Turismo no Brasil. Um guia para o guia. São Paulo. Senac. 2002.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 19 - Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul
Semestre: III

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana: 2

Objetivo geral do componente curricular:

Capacitar o estudante para reconhecer a diversidade cultural no Brasil, identificando importantes representantes do patrimônio cultural no Brasil e América do Sul e seu potencial para o turismo.

Ementa:

Diversidade cultural; hibridismo cultural. Patrimônio cultural no Brasil e América do Sul. Principais manifestações da cultura popular no Brasil. Artistas de destaque no país. Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.

Referências Básicas:

ARAUJO, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira. Martins Fontes, 2007.
 BEUTTENMÜLLER, Alberto. Viagem pela Arte Brasileira. São Paulo: Aquariana, 2002.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso São Paulo: Brasiliense, 1996.

Referências Complementares:

CASCUDO, Câmara. Antologia do Folclore Brasileiro, vol 2. 9ª edição. São Paulo: Global, 2003.
 GARCIA CANCLINI, N. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n. 23, 1994.
 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
 PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Atica, 2004.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 20- Teoria e Técnica de Guiamento III **Semestre: III**

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Proporcionar ao estudante a prática de guiamento turístico, instrumentalizando o estudante para a organização e prática de guiamento de grupos em nível nacional e pela América do Sul.

Ementa:

Legislação turística. Técnicas e práticas de organização e reservas de programas nacionais e internacionais; técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.

Referências Básicas:

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
 COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

Referências Complementares:

ASNIS, Z. Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul. Ed. O Viajante, 2010.
 IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.
 LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.
 RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.
 SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 21- Prática Profissional de Guiamento Nacional e América do Sul **Semestre: III**

Horas relógio: 90 Horas aulas:108 Aulas na semana: 6

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

<p>Objetivo geral do componente curricular: Instrumentalizar o estudante para a organização e prática de guiamento de grupos em nível nacional e pela América do Sul. Realizar viagem técnica.</p>
<p>Ementa: Técnicas para guiamento de grupos: atividades práticas e procedimentos</p>
<p>Referências Básicas: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.</p>
<p>Referências Complementares: ASNIS, Z. Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul. Ed. O Viajante, 2010. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001.</p>

Curso Técnico em Guia de Turismo		
Componente Curricular: 22-História Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul		
Semestre: III		
Horas relógio: 30	Horas aulas: 36	Aulas na semana:2
<p>Objetivo geral do componente curricular: Refletir sobre a história do Brasil de modo a construir sua identidade enquanto cidadão brasileiro, abordando de forma crítica a realidade sociocultural que lhe cerca e compreendendo as diversas manifestações da cultura brasileira ao longo da História do Brasil e América do Sul e sua relação com o turismo</p>		
<p>Ementa: Abordar de forma crítica aspectos da História do Brasil a partir de processos históricos que contribuíram para a formação multicultural brasileira e suas interfaces culturais, construindo diálogo entre História e Turismo em seus elementos identitários, de memória, de manifestações culturais do patrimônio histórico-cultural. Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas.</p>		
<p>Referências Básicas: MENESES, José Newton Coelho. História & Turismo Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Histórico e Cultural.</p>		

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
 PELEGRINI, Sandra. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Referências Complementares:

CALDEIRAS, JORGE. Brasil, a História contada por quem viu. MAMELUCO, 2008.
 FAUSTO, BORIS. História Concisa do Brasil. EDUSP, 2006.
 FREYRE, G. Casa Grande e Senzala, GLOBAL EDITORA, 2006.
 MURARI, LUCIANA. Natureza e Cultura no Brasil. ALAMEDO, s/d.
 SKIDMORE, THOMAS. Uma história do Brasil, PAZ E TERRA, 1998.

Curso Técnico em Guia de Turismo

Componente Curricular: 23- Desenvolvimento Interpessoal III Semestre: III

Horas relógio: 30 Horas aulas: 36 Aulas na semana:2

Objetivo geral do componente curricular:

Aprofundar o conhecimento, a compreensão e a vivência das complexas relações humanas em grupos em diferentes situações cotidianas do profissional Guia de Turismo.

Ementa:

Competências do guia de turismo: liderança, comunicação, negociação, empatia, flexibilidade, relacionamento Interpessoal. Grupos por segmentação turística: idosos, adolescentes, solteiros, casados, glbts, separados, executivos, grupos abertos e fechados. Coordenação de grupos. Direitos humanos.

Referências Básicas:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. São Paulo: Papyrus.
 RIBEIRO, Roberto Vieira. Assim é Que se Faz: Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Rio de Janeiro: Qualitymark.
 SILVA, Fernando Brasil da. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Referências Complementares:

CASTILHO, Áurea. A Dinâmica do Trabalho de Grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2010.
 HOOVER, John. Pessoas Difíceis. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2011.
 JALOWITZKI, Marise. Jogos e Técnicas Vivenciais nas Empresas. São Paulo: Madras, 2001.
 MILITÃO, Albigenor & Rose. Vitalizadores: mais de 100 opções para você acordar o seu grupo e mantê-lo aceso. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2001.
 IMIONATO, R. B. Dinâmicas de grupo para treinamento motivacional. Campinas,

SP: Papyrus, 2004.

5.8.2 Atividades Complementares

O cumprimento da carga horária de atividades complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas. Essas atividades, para o Curso Técnico de Guia de Turismo, podem ser desenvolvidas em três categorias: ensino, pesquisa, extensão conforme regulamento.

Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, de ampliar os horizontes de formação profissional, com uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, as quais poderão favorecer a sua consciência social, econômica, ecológica, profissional e de cidadania.

As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 80 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Sendo assim, o discente deverá totalizar 80 pontos em atividades complementares. Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso ou comissão por ele designada. São consideradas como atividades complementares no curso as constantes na tabela abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

TIPO DE ATIVIDADE	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CARGA HORÁRIA
Eventos do trade turístico	Certificado, declaração da instituição proponente, com carga horária	Máximo 20 horas
Eventos relacionados às abordagens sobre história, geografia, arte e cultura.	Certificado, declaração da instituição proponente, com carga horária	Mínimo 15 horas
Palestras sobre atividade turística.	Certificado, declaração da instituição proponente, com carga horária	Mínimo 8 horas

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

Cursos e oficinas de idiomas e comunicação	Certificado, declaração da instituição proponente, com carga horária	Máximo 12 horas
Roteiros e visitas técnicas da área do turismo	Certificado, relatório com fotos elaborado pelo aluno, com carga horária	Mínimo 15 horas
Atividades da área de saúde e administração	Certificado, declaração da instituição proponente, com carga horária	Máximo 6 horas
Atividades de pesquisa e extensão na área de turismo e afins.	Certificado, declaração do orientador, com carga horária	Máximo 15 horas
Estágio, atuação profissional e trabalho voluntário nas áreas de turismo e afins.	Contrato de estágio/trabalho, carteira de trabalho, declaração da instituição/empresa, com carga horária	Máximo 20 horas
Atividades interdisciplinares oferecidas pelo IFRS (não contempladas acima)	Certificado, declaração da instituição proponente, com carga horária	Máximo 6 horas

Para fins de contabilização das atividades complementares, o estudante deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação daquelas que desenvolveu com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado poderá ser contabilizado apenas uma vez.

5.8.3. Descrição das Atividades Práticas/Viagens Técnicas

No curso, poderão ocorrer atividades práticas relativas aos componentes curriculares, conforme perfil de cada uma delas e de acordo com as demandas identificadas pelos docentes. Além dessas atividades, estão previstas viagens técnicas onde os estudantes simularão situações cotidianas do profissional Guia de Turismo, através do guiamento experimental.

As viagens correspondem a um estágio curricular obrigatório, e os estudantes deverão cumprir as atividades relacionadas aos procedimentos de organização e execução das viagens. Os docentes responsáveis pelos componentes curriculares de Prática

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Profissional de Guiamento Regional e Prática Profissional de Guiamento Nacional e América do Sul deverão acompanhar, coordenar e supervisionar as atividades e tarefas desempenhadas pelo grupo discente, caracterizando as viagens como prática profissional, assessorando e sanando dúvidas. As 180 horas de atividade prática serão divididas em viagens regionais, nacionais e pela América do Sul (países que fazem fronteira com o Brasil), incluindo pernoite em, pelo menos, uma das viagens, atividade de fronteira terrestre e reconhecimento de procedimentos de viagens aéreas.

É obrigatória a participação do estudante em 100% das atividades e viagens relativas à prática de guiamento, conforme previsto na deliberação Normativa 427 de 04 de outubro de 2001, emitida pelo Ministério do Esporte e Turismo e EMBRATUR. Assim, todas as saídas técnicas serão subsidiadas pelo IFRS.

5.9 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI), tem como princípio a reflexão das práticas realizadas e o compromisso com a aprendizagem dos futuros guias de turismo. Assim, avaliar rompe com a ideia da simples aferição do conhecimento, tornando-se um importante instrumento de qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o mesmo Projeto, a avaliação tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação se constitui como um ato intencional. Desse modo, avaliar as aprendizagens dos estudantes é também avaliar o processo de ensino, de forma a apresentar outros caminhos para que o estudante aprenda.

Conforme aponta o PPI, a avaliação deverá ser diagnóstica, participativa e formativa. A avaliação diagnóstica nos compromete a reconhecermos os conhecimentos trazidos pelos estudantes para, a partir dele, projetarmos a organização do processo de ensino e de aprendizagem. A participativa, empenha a todos os envolvidos a tarefa de tornarem-se sujeitos do processo e da construção dos novos conhecimentos. Sinaliza, ainda, que a avaliação deverá ser formativa, pois acompanhará o desenvolvimento do estudante no cotidiano escolar e guiará as ações dos professores.

A Organização Didática ainda defende que:

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual,

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (IFRS, 2015, p.56).

Os instrumentos, além de considerar as concepções apresentadas, pautadas no Projeto Político Institucional do IFRS, deverão ser realizados com atenção ao caráter processual da avaliação, ou seja, qualquer instrumento adotado pelo docente não terá um fim nele próprio - esse será o ponto de partida para novas possibilidades de planejamento. Para tanto, o professor poderá adotar metodologias de avaliação diversificadas, pois, conforme o PPI, os educandos são sujeitos únicos, com vivências pessoais, experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos.

Assim, ainda que o Art.186 da Organização Didática do IFRS (IFRS, 2015) nos indique que desempenho do aluno em cada componente curricular ou componente curricular seja expresso, semestralmente, através de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), o Art. 177, do mesmo documento, versa sobre a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O mesmo artigo esclarece que avaliar qualitativamente inclui a apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

No Plano de Ensino de cada componente curricular, serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. O curso segue a legislação vigente e a Norma Operacional nº 001/2011 do *campus* Restinga. Segundo essa mesma norma, para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso, semestralmente, por meio de notas, devendo o professor utilizar minimamente de dois instrumentos avaliativos. Para galgar aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no mínimo a nota 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, resultando na sua média semestral (MS). O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito ao exame final (EF).

Após a realização do exame, calcular-se-á a média final (MF), a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame, (OD, p. 61).

Em relação ao aluno que faltar a alguma avaliação, a Organização Didática prevê:

Art. 155. Ao estudante que faltar a qualquer uma das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar/acadêmico será facultado o direito à nova oportunidade, se requerida na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, ou equivalente, através de preenchimento de formulário específico, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o término de vigência do atestado, salvo quando este exceder a 15 (quinze) dias, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações: I. Problema de saúde, através de atestado médico devidamente assinado e carimbado por médico habilitado na forma da lei; II. Obrigações com Serviço Militar; III. Falecimento de parente de até 2º grau, desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência; IV. Convocação pelo Poder Judiciário ou Eleitoral; V. Convocação do IFRS para representar a Instituição ou participar de alguma atividade/evento. § 1º. As avaliações substitutivas deverão ser realizadas e aplicadas por docente, em horário e data conforme o deferimento expedido. 50 § 2º. Nos casos em que o período de afastamento exceder a 15 (quinze) dias, o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas.

Existem alguns casos em que a justificativa dá ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada, ou seja, não há registro de falta para o(a) estudante. Essas situações são:

- I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;
- II Quando o estudante matriculado, servir em Órgão de Formação de Reserva, e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme (Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60, § 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69), sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64); Esse direito não se aplica aos militares de carreira;

III Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme Art. 85 da Lei nº 9.615/98;

IV Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for convocado para audiência judicial;

V. Demais casos previstos na legislação vigente.

5.9.1 Recuperação Paralela

Conforme OD (p. 62) a recuperação paralela pretende “delinear estratégias metodológicas para efetivação do processo de ensino-aprendizagem não alcançado”. Estes estudos constituem parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características e ritmos de aprendizagem de cada estudante.

Os estudos de recuperação serão organizados com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos e serão estruturados de maneira a possibilitar a revisão de competências, habilidades e conteúdos não assimilados satisfatoriamente.

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e a respectiva nota dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas que lhe propiciem domínio do conteúdo ministrado.

Os estudos de recuperação serão aplicados contínua e paralelamente, durante o período letivo, no horário de atendimento do professor ao estudante ou em outros momentos extraclasse previamente combinados entre ambos, para suprir as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem tão logo sejam identificadas ou aferidas.

5.9.2 Avaliação da Aprendizagem dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais/específicas

A expressão “necessidades educacionais especiais ou específicas” pode ser utilizada para referir-se a estudantes cujas necessidades decorrem de sua elevada

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, portanto, a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculada a deficiência(s).

Podemos tratar dentro do termo de especificidades como com condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas, deficiência ou superdotação, trabalhadores ou que vivem nas ruas, estudantes oriundos de populações distantes ou nômades de comunidades de minorias linguísticas, étnicas ou culturais, oriundos de grupos desfavorecidos ou marginalizados, entre outros. (BRASIL, PCNAC, 1998).

As avaliações, nesse caso, são importantes instrumentos de detecção de particularidades de aprendizagem, da diversidade da comunidade escolar e dos interesses e motivações dos estudantes, além de necessidades educacionais específicas. Elas precisam voltar-se para revisão contínua do que o estudante deve aprender, como, quando, que formas de organização do ensino são mais eficientes para um processo de aprendizagem e, paralelamente a isso, como e quando avaliar a aprendizagem do estudante.

As avaliações irão determinar se existe necessidade de adaptações curriculares, se estas são não significativas ou significativas – organizativas, de conteúdos, avaliativas, de didática, de temporalidade – a nível de currículo (medidas de ajuste geral), de sala de aula (reorganização do espaço e dos recursos) e a nível individual (de atenção ao estudante). Em outras palavras, avaliar é diferente de verificar:

avalia-se para conhecer e compreender a dinâmica existente entre todas as variáveis em que circunscrevem [o estudante] objetivando-se a melhoria das respostas educativas, de modo a que atendam ao compromisso de desenvolver a cidadania de todos os aprendizes. (MEC/SEE, 2006, p.16)

E seja qual for o tipo ou nível de adaptação, quando houver a detecção de Pessoa com Deficiência, conforme as decisões conjuntas entre os professores do curso e o Setor de Ensino do *campus*, ou por laudo apresentado no ingresso, além dos princípios citados anteriormente para avaliação de todos os estudantes, buscar-se-ão a atenção as seguintes questões:

- Priorização do progresso individual tendo por base um Plano Educacional Individualizado;
- Maior número de avaliações possíveis, em momentos diversos, com menor conteúdo de informações (segmentação);
- Leitura das perguntas para o aluno quando assim achar necessário;

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

- Uso de avaliação oral, ao invés de escrita, ou avaliações a serem realizadas em casa, ao invés de na escola;
 - Atividades organizadas com lógica, do mais simples ao mais complexo e por conjuntos de exercícios afins;
 - Consulta a livros e outros recursos durante a realização das avaliações;
 - O aluno não deve ser avaliado pela sua caligrafia;
 - O aluno deve poder levar para casa o mesmo material didático utilizado na escola;
- (ARANHA, 2005, p.23)

5.10 Estágio não obrigatório

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no Artigo 2º, parágrafo II, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Para a realização do estágio não-obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

I. Matrícula e frequência regular do educando em curso de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II. Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O estágio não obrigatório é uma atividade individualizada pelo discente sendo a condução e a forma de avaliação determinadas por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio pode ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados ao curso.

Os estágios podem ser realizados em quaisquer um dos três anos e deverão proporcionar ao estudante experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Esse curso não possui estágio curricular obrigatório em sua matriz curricular.

5.11 Metodologias de Ensino

No Curso Técnico em Guia de Turismo a metodologia de ensino adotada se apoiará em um processo dialógico de construção do conhecimento, partindo de ações incentivadoras da relação ensino-aprendizagem, pois se acredita que a educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania serão adotadas, como prática metodológica, formas ativas de ensino-aprendizagem, baseadas na interação pessoal e de grupo. Dessa forma, o professor precisará criar condições para a integração dos estudantes a fim de que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção dos saberes.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. Dessa forma, a natureza da prática pedagógica passa a ser a indagação, ou seja: a busca, a pesquisa, a reflexão, a ética, o respeito, a tomada consciente de decisões, o estar aberto às novidades e aos diferentes métodos de trabalho. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da práxis educativa porque envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Assim, a partir da experiência e da reflexão de uma prática educativa contextualizada com as vivências dos educandos, cria-se possibilidades para a produção e/ou construção do conhecimento, desenvolvem-se instrumentos, esquemas ou posturas mentais que podem facilitar a aquisição de competências. Isso significa que na prática educativa deve-se procurar, através dos conteúdos e dos métodos, o respeito aos interesses dos discentes e da comunidade onde vivem e constroem suas experiências.

Da mesma forma, os conhecimentos que levam a prática da cidadania serão inseridos ao contexto de trabalho nos componentes curriculares ministrados de forma que os estudantes reflitam e construam conhecimentos da área de Guias baseados na ética, na sustentabilidade e no respeito ao meio ambiente, procurando formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será desenvolvida através do fomento às atividades de extensão,

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

envolvendo a participação de alunos e professores de diversas áreas em viagens técnicas, viagens a congressos e encontros, palestras, cursos extraclasse, atividades culturais, etc.

Por fim, faz-se necessário aos professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens pedagógicas, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais. Assim, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. Isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e transdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino-aprendizagem propostas apresentam diferentes práticas:

- Utilização de aulas práticas, por meio de viagens técnicas regionais, nacionais e internacional na qual os alunos poderão estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos adquiridos com a realidade envolvente;
- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nos componentes curriculares;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas, individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações e casos reais nos espaços de futura atuação do técnico em Guia de Turismo;
- Debates provenientes de pesquisa prévia, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;
- Seminários apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais de diversas áreas de atuação;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área, tanto na instituição como também nos espaços de futura atuação do técnico;
- Utilização de recursos midiáticos e computacionais para a aquisição de conhecimentos;
- Incentivo a utilização do espaço da biblioteca, a leitura de livros e de periódicos da área;
- Incentivo para a construção de grupos de pesquisa, com a participação dos educandos;
- Incentivo para a participação em atividades de extensão.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

5.12 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também oportuniza que todos os estudantes possam usufruir dos espaços constituídos e, assim, possam contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses.

Especificamente em relação à área de turismo, o *Campus* conta com o grupo GECIT – Educação, Cidadania e turismo, que possui as seguintes linhas de pesquisa: Lazer e acessibilidade; Turismo e educação; Turismo e neoruralidades. Cada linha de pesquisa conta com um ou mais docentes que atuam em projetos relacionados às mesmas.

5.13 Acompanhamento pedagógico

O apoio pedagógico aos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo será realizado de maneira integral e integrada. Para tanto, entende-se que todo o trabalhador em educação – professor e técnico-administrativo em educação – seja responsável pelo processo educativo de cada aluno quando em relação com este.

Nesse sentido o cuidado para com o estudante é tarefa de todos e de cada um dentro e fora do espaço escolar. As especificidades de aprendizagem serão atendidas através de uma estrutura organizada para este fim, sendo este processo de atenção ao estudante o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão.

O Setor de Extensão além de responsabilizar-se pela orientação dos estudantes no que diz respeito às questões relativas às atividades dos mesmos enquanto extensionistas, tem a seu encargo às atividades e projetos de consecução do curso, bem como o estágio, quando houver.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

O Setor de Pesquisa tem como atribuição a orientação dos estudantes no que diz respeito às atividades de iniciação científica, de pesquisa, vinculadas ao ensino e de bolsas direcionadas a projetos específicos.

Por sua vez o Setor de Ensino é o responsável pela integração, buscando empreender a pesquisa e a extensão como princípios educativos e organizando estas práticas curricularmente, flexibilizando os tempos e espaços escolares e extraescolares para a construção dialógica do conhecimento.

Além disso, o Setor de Ensino efetua através de uma organização interna integrada com doze profissionais – entre eles psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais, assistente de alunos, entre outros – distribuídos em cinco micro setores de referência – orientação estudantil, assistência estudantil, registros escolares, gestão escolar e biblioteca – o atendimento pedagógico especializado dos docentes e discentes, durante quinze horas diárias nos três turnos escolares, com troca de informações permanentes entre os profissionais sobre as situações escolares cotidianas e sobre as especificidades de aprendizagem individuais e coletivas.

Além do acolhimento a todas as demandas e direcionamento ao seu atendimento de referência, o Setor de Ensino participa ativamente das reuniões pedagógicas de curso, dos Colegiados de Curso, das reuniões por área, das comissões e grupos de trabalho institucionais, como forma de acompanhar pedagogicamente não somente os docentes e discentes, mas os processos escolares como um todo.

5.14 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)

O Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo estará próximo aos Núcleos de Ações Afirmativas do *campus* Restinga, nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, participando de medidas e ações que englobam a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de sexo e gênero e de necessidades específicas, ou seja, a defesa dos direitos humanos, em uma cultura de educação para a boa convivência. As diversas demandas poderão ser articuladas com os três núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência); NEABI (Núcleo de Estudos Afro-

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

brasileiros e Indígenas) e NEPGS (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade).

Os núcleos destacam-se pelas ações inclusivas, e buscam:

- Inserir as Pessoas com Deficiência na instituição, a sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho;
- A valorização étnico-racial, em especial à população negra e as comunidades indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa;
- O combate à homofobia, buscando o respeito à diferença e a diversidade e a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação, com ênfase nas temáticas corpo, gênero e sexualidade.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no *campus* Restinga; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos, pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

O NEPGS - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade está em implementação no *campus* Restinga e tem o compromisso de atuar em temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade, por meio de programas e ações/atividades desenvolvidas entre os servidores, os estudantes e comunidade, através do estudo e produção científica; assessoramento e consultorias; discussões; debates.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

5.15 Certificação de conhecimentos

A Organização Didática do IFRS nos art. 216, estabelece que os estudantes dos cursos do IFRS poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. Um professor da área, aplicará um instrumento avaliativo e, após, emitirá um parecer conclusivo sobre a demanda.

5.16 Frequência

De acordo com a Organização Didática do IFRS, o Regime de Frequência é o princípio básico do processo ensino-aprendizagem, sendo a presença do estudante às aulas fundamental para a sistematização do trabalho.

Entende-se por frequência a presença do estudante nas atividades desenvolvidas em determinado componente curricular, que compõem a sua carga horária. O curso segue a legislação vigente e a Norma Operacional nº 001/2011 do *campus* Restinga. Segundo essa mesma norma, para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular.

5.17 Critérios para aproveitamento de estudos

Conforme art. 202, OD (IFRS), os estudantes que já concluíram os componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos. Para fins de aproveitamento de estudos os componentes curriculares poderão ter sido concluídos no mesmo nível ou noutro mais elevado.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares e encaminhadas à Coordenação de cada Curso, conforme edital. Junto a solicitação, o estudante deve anexar os seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;
- Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Caberá à Coordenação de Curso, o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas deverão ser feitos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento.

A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado em sua pasta individual.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, de acordo com a Organização Didática vigente no IFRS.

5.18 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo é um órgão normativo e consultivo, que tem por finalidade acompanhar a implementação da reformulação deste Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS, observar os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades, analisar e refletir sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, pelos professores em efetivo exercício e que compõem a estrutura curricular do curso, pelo menos um técnico-administrativo do Setor de Ensino do *campus* e por, pelo menos, um representante do corpo discente do curso.

6 QUADRO DE PESSOAL

6.1 Docente

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função
Andre Marcelo Schneider	Área: Informática
andre@schneider.inf.br	Titulação em 2017: Doutor
CharliesUilian de Campos Silva	Área: Letras, Linguística
uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Cintia Mussi Alvim Stocchero	Área: Educação Física
cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2016: Doutora
Cristina Rorig Goulart	Área: Letras, Linguística
cristina.rorig@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutora
Dania Pinto Goncalves	Área: Letras, Linguística
dania.goncalves@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Daniela Sanfelice	Área: Biologia
daniela.sanfelice@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutora
Diego Moreira da Rosa	Área: Informática
diego.rosa@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
DivaneFloreni Soares Leal	Área: Administração
divane.leal@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Eliana Beatriz Pereira	Área: Informática
eliana.pereira@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutora
Fernanda Beron da Cunha	Área: Biologia
fernanda.beron@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Fernanda Knecht	Área: Letras, Linguística
fernanda.knecht@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Gabriela Fontana Abs da Cruz	Área: Letras, Linguística
gabriela.abs@gmail.com	Titulação em 2017: Doutora

Gleison Samuel do Nascimento	Área: Informática
gsnascimento@cefetbg.gov.br	Titulação em 2017: Mestre
Hernanda Tonini	Área: Hospitalidade e Lazer
hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutora
Jean Carlo Hamerski	Área: Informática
jean.hamerski@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Leonardo Vianna do Nascimento	Área: Informática
leonardo.nascimento@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Maira da Silva Gomes	Área: Letras, Linguística
maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Marcelo Machado Barbosa Pinto	Área: Administração
marcelo.machado@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutor
Maurício Polidoro	Área: Geografia e Geoprocessamento
mauricio.polidoro@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutor
Mauro Maisonave de Melo	Área: Educação Física
mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Mirelle Barcos Nunes	Área: Hospitalidade e Lazer
mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Pedro Chaves da Rocha	Área: Informática
pecrocha@cefetsvs.gov.br	Titulação em 2017: Doutor
Rafael Pereira Esteves	Área: Informática
rafael.esteves@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Regio Antonio Michelin	Área: Informática
regio.michelin@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Roben Castagna Lunardi	Área: Informática
roben.lunardi@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Rodrigo Lange	Área: Informática
rodrigo.lange@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Mestre
Sady Darcy da Silva Junior	Área: Administração
sady.junior@restinga.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutor
Shana Sabbado Flores	Área: Administração
shana.flores@osorio.ifrs.edu.br	Titulação em 2017: Doutora

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

6.2 Técnico-administrativos em Educação

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função
Alexandre Wasem Pinto	Área:
alexandre.pinto@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Andreza Lima Marimon da Cunha	Área:
andreza.cunha@restinga.ifrs.edu.br	JORNALISTA (PCIFE) – 701045
Caren Rejane de Freitas Fontella	Área:
caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079
Carine Ivone Popiolek	Área:
carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Caroline Daiane Kulba	Área:
caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Cristiano Escobar Carvalho Bernardes	Área:
cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079
Daniel Flach	Área:
daniel.flach@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Fabiano Giacomazzi de Almeida	Área:
fabiano.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Flavio Chaves Brandao	Área:
flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) – 701226
Gabriela Pinheiro Anhaia	Área:
gabriela.anhaia@restinga.ifrs.edu.br	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) – 701409
Geovana Prante Gasparotto	Área:
geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006
Gizele Bene Zanini	Área:
gizele.zanini@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Igor GhelmanSordiZibenberg	Área:

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

igor.zibenberg@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079
Janaina Barbosa Ramos	Área:
janaina.ramos@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275
Josiane Machado Godinho	Área:
josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Leandro BezBirolo	Área:
leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Luciano Barth Vieira	Área:
luciano.vieira@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) - 701244
Márcia Pereira Pedroso	Área:
marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br	PSICOLOGO-AREA (PCIFE) - 701060
Maria de Fatima Nora Lopes	Área:
maria.lopes@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Marina Aparecida Madeira	Área:
marina.madeira@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Mikael Marques de Medeiros	Área:
mikael.marques@restinga.ifrs.edu.br	TECNICO EM AUDIOVISUAL (PCIFE) - 701221
NidianaPohl dos Santos	Área:
nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Patricia de Moraes Garcia	Área:
patricia.garcia@restinga.ifrs.edu.br	AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701405
Paula Porto Pedone	Área:
paula.pedone@restinga.ifrs.edu.br	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) - 701010
Rosangela Carvalho da Rosa	Área:
rosangela.rosa@restinga.ifrs.edu.br	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) – 701409

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

Sergio Gambarra da Silva	Área:
sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) – 701226
Sula Cristina Teixeira Nunes	Área:
sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Tanise Fernandes de Lima	Área:
tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Thaiana Machado dos Anjos	Área:
thaiana.machado@restinga.ifrs.edu.com	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Thais Teixeira da Silva	Área:
thais.silva@restinga.ifrs.edu.br	PRODUTOR CULTURAL (PCIFE) – 701061

7 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, da realização das atividades práticas obrigatórias, e do cumprimento das atividades complementares, que compõem o Curso Técnico em Guia de Turismo - Subsequente ao Ensino Médio, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Técnico em Guia de Turismo. O processo de emissão do diploma deverá obedecer o fluxo de trabalho e os critérios estabelecidos na Organização Didática do IFRS e a Resolução CNE Nº 6, de 20 de Setembro de 2012, em especial nos artigos 22 § 2º e artigo 38 §2, que estabelecem a obrigatoriedade do número de cadastro do estudante no Sistec e a menção do eixo tecnológico do curso.

8 INFRAESTRUTURA

O *campus* Restinga possui uma área total de 79.209,89 m² onde estão construídos 4 (quatro) blocos, uma quadra poliesportiva, estacionamento e almoxarifado que oferecerão, direta ou indiretamente, toda a infraestrutura necessária à realização do Curso Técnico em Guia de Turismo.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

8.1 Biblioteca

O IFRS – *campus* Restinga conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *campus*; ficando disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte duas e trinta, e conta com um bibliotecário, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca. Em relação à infraestrutura a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o acervo, com espaço de aproximadamente 313 m², e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m². A Biblioteca dispõe de 17 (dezesete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) mesas com 6 (seis) cadeiras.

- **Acervo**

O acervo é composto por mais de 1760 (mil setecentos e sessenta) títulos e 5300 (cinco mil e trezentos) exemplares de livros. A atualização do acervo é anual, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações dos servidores e estudantes. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, bem como a área de formação do professor, literatura, dicionários, etc. Também é oferecido acesso remoto a todas as normas ABNT através da rede do *campus*. A composição do acervo se dá por meio de compras e doações. Em relação à metodologia de compra, utilizam-se os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores, como base para o investimento em acervo para os cursos de todas as modalidades de ensino regular ofertados. Também são consideradas as avaliações institucionais realizadas pela comunidade escolar, que apontam a demanda por acervo. Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

- **Relação de livros por área do conhecimento:**

- Ciências Exatas e da Terra: 1809 exemplares, 438 títulos
- Ciências Biológicas: 89 exemplares, 27 títulos
- Engenharias: 459 exemplares, 96 títulos
- Ciências da Saúde: 176 exemplares, 60 títulos
- Ciências Agrárias: 12 exemplares, 3 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 779 exemplares, 260 títulos
- Ciências Humanas: 639 exemplares, 249 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 1141 exemplares, 602 títulos

- **Serviços ofertados**

- Empréstimo domiciliar, renovações e reservas online de materiais do acervo;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT.

- **Portal de Periódicos da CAPES**

O IFRS – *campus* Restinga conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa.

8.2 Equipamentos e Laboratórios

O *campus* possui 13 (treze) laboratórios estruturados e distribuídos entre os blocos 4 e 5. Cinco desses laboratórios serão utilizados pelo curso conforme definido pelo catálogo nacional de cursos do MEC. O quadro a seguir mostra a infraestrutura dos blocos concluídos e estruturados. Estes blocos atenderão diretamente ou indiretamente o curso Técnico em Guia de Turismo.

Infraestrutura atualizada do *campus* Restinga, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura	Bloco (s)	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
14 (quatorze) Salas de aulas	3 e 5	X
1 (uma) Sala dos Bolsistas	3	X
1 (uma) sala do Diretório Acadêmico	2	
Laboratório de Arquitetura de Computadores e Redes	4	
Laboratório de Eletrônica de Potência	4	
Laboratório de Eletricidade Básica	4	
Laboratório de Controle e Instrumentação	4	
Laboratório de Tecnologia Assistiva e Oficina	4	
Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores	4	
Laboratório de Informática 1	4	X
Laboratório de Informática 2	4	X
Laboratório de Informática 3	4	X
Laboratório de Informática 4	4	
Sala de Desenho Técnico/Artes	5	X
Sala de Artes/Música	5	X
Laboratório de Idiomas e Informática	5	X
Laboratório de Ciências	5	
Sala Temática de Ciências Humanas	5	X
Sala Temática de Empreendedorismo	5	X

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

Laboratório de Jogos e de Dinâmica em Grupos	5	X
Biblioteca	2	X
Sala de Estudos	2	X
16 (dezesesseis) Salas Administrativas	4 e 5	X
Quadra Poliesportiva	Externa	

9 CASOS OMISSOS

Caberá à Diretoria de Ensino, à Coordenação de Curso e ao Setor do Ensino tomar providências em relação aos casos omissos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1980.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich (VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base, 2007.

_____. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o PROEJA.

_____. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o PROEJA e dá outras providências.

_____. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

CAMUS, Albert. O mito de sísifo: ensaio sobre o absurdo. Rio de Janeiro: Guanabara, 1965.

DECLARAÇÃO, DE HAMBURGO; AGENDA, PARA O FUTURO. Conferência Internacional de Educação de Adultos. Hamburgo, Alemanha: UNESCO, 1997.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). *Organização Didática do IFRS*. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). *Projeto Pedagógico do IFRS*. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 109, de 20 de dezembro de 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método – traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempos brasileiros, 1987

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito I e II*. Tradução de Paulo Meneses. Apresentação Henrique Cláudio de Lima Vaz. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo I e II*. 5 edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAHIRE, Bérnard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARX, Karl. *Manuscritos económico-filosófico*. Lisboa, Portugal: edições 70, 1993

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

ANEXOS

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática do *Campus* Restinga do IFRS são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Esses estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

As Normas de Utilização aqui apresentadas têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

Normas gerais para utilização dos laboratórios

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente, para fins de ensino e aprendizagem.

O laboratório de informática estará reservado, prioritariamente, para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.

O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência.

A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência.

A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares deverá ser feita junto ao Setor de Apoio Acadêmico.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto nos deveres dos usuários e a infração às proibições aos usuários acarretará no bloqueio da conta do usuário responsável e nas punições disciplinares cabíveis.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

As Normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática sem prévio aviso

Deveres dos usuários

- Submeter-se às normas instituídas para a utilização dos Laboratórios de Informática e ler estas informações.
- Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.
- Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratórios.
- Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos.
- Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios ou, se em horário de aula, ao professor.
- Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados e nunca abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores.
- Manipular os equipamentos com o cuidado necessário.
- Ao término do uso, desligar o computador e colocar a cadeira utilizada em seu devido lugar.
- Em caso de utilização do ar condicionado, manter portas e janelas fechadas.

Proibições aos usuários

- Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário.
- Consumir bebidas e/ou alimentos, bem como fumar ou ter comportamento não compatível com o ambiente acadêmico.
- Utilizar celulares, salvo mediante expressa autorização do professor.
- Utilizar aparelhos sonoros que possam perturbar o bom andamento das atividades.
- Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo.
- Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;
- Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratórios.

Campus Restinga	
FIs	Rubrica

- Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras.
- Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários.
- Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los, bem como colocar as mãos nas telas dos monitores.
- Navegar em sites com conteúdo ofensivo, pornográficos, hacker, bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software. No entanto, o uso de sites de bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, TV, musica e musica on-line será permitido quando estiverem atrelados à pratica pedagógica e à proposta do professor no devido momento de utilização do laboratório.
- Bloquear os computadores com senha na proteção de tela (programas do tipo lockscreen).
- Reiniciar as máquinas.
- Instalar qualquer programa nos computadores.
- Utilizar os computadores para fins pessoais ou para qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas.
- Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.
- Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política.
- Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal.
- Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa.
- Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional.
- Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei.
- Alterar, criar ou remover arquivos fora da área particular do usuário que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas.
- Permitir que outra pessoa utilize sua conta para acesso aos computadores, bem como o acesso a sua área pessoal no servidor e seu conteúdo.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

- Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

Deveres dos docentes

- Fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios.
- Comunicar imediatamente problemas técnicos e/ou de configuração ao Setor de Suporte Técnico de TI.
- Verificar, ao término de suas atividades, a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, além de orientar os alunos para organizar o mobiliário e os equipamentos.
- Devolver, ao final da atividade, os materiais solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.).
- Nunca se ausentar do Laboratório durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os alunos.

Equipe de Informática

- Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI.
- A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios.
- Digitação, preparação e impressão de materiais para alunos não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI.
- O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um aluno fechar um website, caso julgue impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o estudante se retire do laboratório.
- O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e alunos na execução das atividades, quando solicitado.

Campus Restinga	
Fls	Rubrica

Punições disciplinares

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como danos físicos aos equipamentos e/ou danos lógicos aos softwares instalados serão motivos de advertência e até mesmo da suspensão do usuário no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Diretoria de TI ou a Direção Geral do *Campus*, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por uso incorreto ou atos de violência provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica, ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório até a suspensão das atividades escolares, conforme descrito a seguir:

- a repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;
- a repreensão por escrito é decidida pela Diretoria de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).
- a suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Diretor de TI, Coordenador do Curso e o Setor de Suporte Técnico;
- no que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição; e
- a Diretoria de TI não concederá exceções nas penalidades.